

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 36 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação baseia-se nos critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, com vista a proporcionar uma análise objectiva e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório marca a fase de consolidação metodológica do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como ferramenta principal do IST no acompanhamento da pandemia, iniciada no Relatório 35.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 36 do IST, datado de 25 de Julho de 2021, representa a consolidação da mudança metodológica no acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal.

O Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) é apresentado como o principal instrumento de avaliação da situação epidemiológica, relegando para segundo plano o modelo compartimental SIR e o sistema de semáforo, que dominaram os relatórios anteriores.

Contudo, esta consolidação metodológica não é acompanhada pela necessária melhoria da transparência científica, pois a metodologia de cálculo do IAP permanece não divulgada, não são

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

fornechas análises de sensibilidade nem cenários alternativos, e continuam ausentes intervalos de confiança nas projecções.

As recomendações de políticas públicas seguem baseadas na trajetória do IAP, mas sem análise fundamentada de impactos socioeconómicos ou proporcionalidade das medidas.

Nota Final atribuída: 12 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 36 confirma a opção metodológica pelo Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como ferramenta central para análise e comunicação da gravidade da pandemia em Portugal.

No documento lê-se:

"Apresentamos neste relatório a evolução do indicador IAP, com actualização diária, como medida da situação de risco em Portugal."

A partir deste relatório, o sistema de semáforo e o modelo compartimental SIR deixam de ter expressão metodológica significativa, sendo o foco centrado no IAP.

No entanto, o relatório não explica a metodologia de construção do IAP:

- Não são indicadas as variáveis incluídas;
- Não são apresentadas as ponderações;
- Falta uma justificação científica para a adopção do IAP como critério exclusivo de avaliação.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

Classificação: 12 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

A transparência dos dados é insuficiente.

O relatório não disponibiliza séries temporais completas nem dados desagregados relativos aos parâmetros usados para cálculo do IAP.

O site do IST oferece actualizações diárias do valor do IAP, mas não fornece a metodologia completa nem os dados brutos utilizados.

As fontes dos dados epidemiológicos e de mobilidade são referidas de modo genérico, sem descrição das etapas de validação ou tratamento de dados.

Classificação: 11 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O relatório não apresenta projecções probabilísticas nem cenários alternativos.

Apesar de se afirmar que o IAP permite uma leitura integrada da situação pandémica, não é demonstrado o seu desempenho enquanto ferramenta preditiva.

Não são indicados intervalos de confiança nem discutida a incerteza dos dados ou modelos utilizados.

A ausência de análises de sensibilidade limita a robustez científica das conclusões.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

Classificação: 12 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas baseiam-se na trajetória do IAP, sugerindo que a descida sustentada do indicador pode justificar o afrouxamento de medidas de contenção.

Contudo, o relatório não apresenta análises de impacto socioeconómico, nem discute a proporcionalidade das medidas sugeridas.

Não há avaliação crítica de riscos epidemiológicos residuais, nomeadamente variantes emergentes ou desigualdades regionais na incidência da doença.

Classificação: 12 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 36 do IST representa a consolidação da transição metodológica iniciada no Relatório 35, com a adoção definitiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como principal ferramenta de análise da evolução epidemiológica em Portugal.

No entanto, a mudança metodológica não é acompanhada por melhorias na transparência nem no rigor científico do relatório.

Persistem as limitações críticas:

- Falta de publicação da metodologia completa do IAP;
- Ausência de dados desagregados e séries temporais completas;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 36 do IST

- Não apresentação de cenários alternativos ou intervalos de confiança;
- Recomendações de políticas públicas sem base em análises de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 12 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), incluindo as variáveis utilizadas, as ponderações e a fundamentação científica subjacente;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos utilizados;
3. Realizar análises de sensibilidade e apresentar cenários alternativos, com intervalos de confiança;
4. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta preditiva e de avaliação de risco;
5. Apresentar análises de impacto socioeconómico e de proporcionalidade das medidas políticas recomendadas;
6. Adotar uma comunicação prudente, reconhecendo as limitações metodológicas e a incerteza das projecções.